



ANO 4, Nº 39, AGO/94



INFORMATIVO DO CÍRCULO DE ESTUDOS LIBERTÁRIOS -

CEL/RJ

O PLANO REAL E A REALIDADE (AQUÉM E ALÉM) DO PLANO

No Brasil, a história desmente Marx. Ou melhor, ultrapassa de longe sua demolidora ironia. Não contente em repetir como farsa a tragédia, a história se reprisa despidoradamente e representa a mesma farsa, de tempos em tempos. Um bom exemplo atual é o plano - que os marqueteiros do governo batizaram de Real - que difere essencialmente dos anteriores, porque tem o mesmo objetivo: reduzir os salários e aumentar os lucros do capital, sob o pretexto de combater a inflação. Neste sentido, apesar da tagarelice pseudocrítica e reformista dos partidos de esquerda, todos os planos deram certo e o atual já está dando...

A pajelança tecnocrática neoliberal, que os governantes de turno apresentam como panaceia, fundamenta-se em alguns pressupostos "teóricos", quais sejam:

1) da inércia inflacionária, que considera a perpetuação dos altos índices consequência da reação dos agentes econômicos, que reajustam seus preços com base na inflação passada,

2) da hiperinflação, em que a aceleração e intensificação dos reajustes, combinados com a utilização de uma âncora cambial (o dólar travestido de URV e agora fantasiado de Real), possibilitam o alinhamento dos preços relativos e a estabilidade monetária;

3) do déficit fiscal do governo, cujo financiamento alimenta

a inflação por exigir constantes emissões de moeda e/ou títulos com taxas de juros cada vez mais altas...

O ridículo de tais afirmações dispensa comentários. A realidade, aquém e além do plano, é a seguinte: são 10 milhões de desempregados e 32 milhões de indigentes; a economia cresceu 5%, em 1993 (o aumento da produção industrial foi de 11%!); mas o salário mínimo equivale a 64,79 dólares. O deliberado

sucateamento da rede de serviços públicos (escolas, hospitais, obras de infra-estrutura por fazer ou abandonadas, saneamento básico, etc.) tem contribuído para agravar a miserabilidade do enorme contingente de excluídos, os párias do capitalismo, cuja situação é de calamidade permanente.

Do ponto de vista da recomposição da hegemonia do capital, o plano econômico está cumprindo seus objetivos. A questão é saber se terá fôlego para manter-se até pouco depois das eleições e/ou se conseguirá fazer do candidato preferencial da burguesia o novo presidente desta sereníssima e imperial república. Se isto acontecer, o

transformismo continuará prevalecendo, pois a história mais uma vez se repetirá e, zombando de nossa paciência, a comédia de 1994 terá suplantado a farsa de 1989. Então, teremos que suportar por quatro anos o ex-marxista e neoliberal reciclado Fernando Henrique Cardoso ou Fernando II, o camaleão.



nas BoCAs

"Quando o machado entrou na floresta, as árvores disseram: o cabo é dos nossos."

Provérbio Turco

Cinco Motivos para Boicotar o Mac Donald's (e similares)

1) O Mac Donald's possui grandes extensões de terras cultiváveis em países pobres da América Latina (inclusive o Brasil), onde a desnutrição atinge milhões de pessoas. A maior parte de suas colheitas serve de "refeição" para o gado bovino que, posteriormente, se transforma em hamburguers aqui e nos países desenvolvidos. Desta maneira, a energia que se poderia obter de produtos como os cereais, é subtraída da população local e utilizada para produzir produtos elaborados (como os hamburguers) para consumidores do 1º Mundo. Algo em torno de 145 milhões de toneladas de cereais dadas ao gado, produzem apenas 21 milhões de toneladas de carne e produtos elaborados.

2) As mais importantes florestas tropicais do mundo são destruídas em ritmo acelerado por empresas como o Mac Donald's, para o plantio de pastagens. Na Amazônia existem mais de 100 mil cabeças de gado que necessitam, a cada ano, de mais 120 mil hectares de área de pasto, para prover o cardápio da cadeia de fast-food.

3) O cardápio do Mac Donald's é baseado, principalmente, na carne. Uma pesquisa sobre o estado dos animais utilizados para corte criticou cada um dos aspectos do processo, desde o transporte até o abate. Os animais no abate são aturridos quase sempre de maneira pouco eficaz, fazendo com que estes sejam degolados ainda plenamente conscientes.

4) A comida do Mac Donald's não é saudável devido ao seu alto conteúdo de gordura animal, açúcar, sais e aditivos químicos. Contribui também para a obesidade pois, a seu alto conteúdo de gordura, soma-se ainda que a pouca quantidade oferecida induz a pessoa a comer muito, causando

intoxicações imperceptíveis a curto prazo.

5) As condições de trabalho dos empregados do Mac Donald's são péssimas: os salários são baixos, a organização dos trabalhadores é inexistente, a rotatividade é enorme, a competição entre os trabalhadores é incentivada e o trabalho, em si, é muito desagradável. A maior parte dos trabalhadores tem idade inferior a 21 anos.

Extraído da Rivista Anarchica (Itália)

AA

CONTESTANDO...

Publicamos a seguir carta do nosso companheiro Moésio Rebouças contestando vigorosamente o artigo "Sem Fronteiras", de Edgar Rodrigues, publicado no Libera...38: "Bem, até agora não entendi o(s) porque(s) do artigo de Edgar Rodrigues: "Sem Fronteiras". Qual o objetivo? Informar ou desinformar? Contestar o que? Afinal, qual a intenção do texto? Sinceramente, até agora não consegui entender o artigo. Caramba, não quero falar mal de ninguém, mas não é a primeira vez que vejo o autor reclamar (!) de que seus livros não são traduzidos. Mas não é disso que quero falar. Os editores que falem!

O problema é ele dizer que a imprensa internacional, principalmente a espanhola, não divulga notícias dos eventos e atividades realizadas por aqui (...) Porra, a coisa mais corriqueira nos últimos anos é sair notícias das nossas atividades na imprensa libertária espanhola. Seja nas rádios livres, seja na imprensa escrita. E mesmo nos eventos. Basta conferir a participação dos brasileiros na Expo Anarquista de Barcelona, em 93. Inclusive, o Brasil participou da exposição iconográfica de materiais.

Por outro lado, lamentável os termos que ele usou: "cacoete patriótico, discriminatório, patriotismo, xenofobia e/ou outros..." E mais, "Confederação Nacional de Trabalho? Porque Nacional?". Definitivamente, o autor está confundindo "alhos com bugalhos". O termo "Nacional" é só uma nomenclatura. Não tem nada a ver com nacionalismo, patriotismo, xenofobia, muito pelo contrário. Isto é uma puta maldade com a CNT, que sempre foi para a gente referência quase obrigatória.

Seria coerente com a ética libertária que vocês fizessem uma retificação, ou coisa do tipo, sobre este texto; principalmente para que os leitores do Libera... não fiquem (des)informados".

Pacote de 10 Liberas: R\$ 1,60
Assinatura de 6 Edições: R\$ 7,00
Adesivo contra pena de morte: R\$ 0,50
Encomendas acima de 20: R\$ 0,40
Revista Utopia n° 4 e 5: R\$ 1,00(cada)
Livros: Soliditem a Tabela

Depósitos na c/c: Bradesco - Ag. 0026-4
c/c 240.765-5 a/c Rancito Ramos, enviando comprovante
para o CEL (também aceitamos selos, dinheiro e
cheque nominal e Rancito)

TIRAGEM: 1000 exemplares

**Produção autogestionária do Coletivo
Editorial do CEL**

**Copia tudo o que quiser, sempre
citando a fonte.**



Moésio Rebouças

CP 78 - CEP11510-970 - Cubatão/SP.

RECORDANDO SALVADOR PUIG ANTICH

No dia 2 de março passado, cumpriram-se 20 anos da execução no garrote vil, do militante revolucionário e fundador do Movimento Ibérico de Libertação (MIL), Salvador Puig Antich.

Atualmente, quando a burguesia tenta se apropriar de todas as lutas ocorridas durante o regime franquista (1939-1974), apresentando-as como algo exótico e próprio de "outros tempos", ou procura conferir-lhes um caráter de "luta pela democracia e pelas liberdades", é válido recordar Puig Antich e sua experiência revolucionária. No início dos anos 70, uma época marcada pelo auge das lutas operárias de caráter autônomo e autogestionário, foi criado o MIL.

Puig Antich tinha 25 anos quando foi preso. Havia participado das comissões operárias de bairros e empresas, as quais foram o núcleo de onde vieram praticamente todos os membros do MIL.

O MIL foi o primeiro grupo armado a, durante a ditadura franquista, desenvolver uma prática e um programa anticapitalistas. Contrariamente à análise que faziam outros grupos que se engajavam em uma mera resistência anti-fascista (FRAP, PCI, etc.), o MIL considerava a ditadura militar franquista como uma forma a mais que o capitalismo adotava para defender seus interesses. Portanto, o MIL centrava seus ataques nos símbolos mais genuínos do capital: os bancos. As expropriações dos bancos, além de serem ataques aos centros do capitalismo, possibilitavam o apoio econômico a greves, movimentos sociais e publicação de material teórico.

A prática do MIL foi inovadora, anti-dirigista e contrária a qualquer concepção vanguardista. Aqui se vê uma conexão clara do MIL com as experiências de luta dos antigos grupos de combate anarquistas, com sua

estrutura interna e sua relação com o resto do movimento. O grupo acabou se autodissolvendo em 1973, por considerar totalmente fracassada sua ação destinada a propagar e ampliar a auto-organização armada dos trabalhadores, e ter constatado que estavam cada vez mais isolados.

Com respeito às referências teóricas do MIL e apesar das tentativas de enquadrar o grupo em esquemas ideológicos fechados, é facilmente demonstrável que o MIL nunca se definiu dentro de nenhuma ideologia estrita. O grupo sempre criticou todas as idéias dos que defendiam uma atuação exterior à ação direta, à prática luta de classes e que degeneravam em



um burocratismo estéril e contra-revolucionário. Em suas publicações, são encontrados escritos de representantes do marxismo conselhistas, como Pannekoek; de extrotskistas e anti-leninistas como Ciliga, Bazals e Cardan; de pensadores anarquistas mais coerentes que participaram da Guerra Civil, como Camilo Berneri; e também de autores ligados à Internacional Situacionista e ao maio de 68. Através dessas referências, pode-se notar o caráter totalmente antidogmático do MIL e como se preocupavam em levar aos operários escritos que tornassem possível o debate e a confrontação dialética. Jamais preconizaram uma teoria que resolvesse todos os problemas organizativos e práticos da luta de classes. Ao contrário, uma constante na curta história do MIL foi

a crítica radical à concepção leninista de organização, de partido e de sindicato; à participação institucional; aos desvios militaristas e burocráticos. O grupo lutou por uma democracia direta total e pela auto-organização de classe sem nenhuma ingerência exterior.

O MIL não restringia sua crítica e sua ação ao conflito dentro das fábricas, mas levava-as a todos os aspectos da vida cotidiana, invadida pelas relações capitalistas. Rechaçavam totalmente a alienação consumista sendo, neste ponto, contemporâneos a outros movimentos de países como a Itália, França e Alemanha.

Ainda que, tanto Puig Antich, como a maioria dos ativistas do MIL atuassem no movimento operário, jamais poderão ser acusados de obreirismo que, na época, era característica da maioria das organizações e grupúsculos de esquerda.

Neste vigésimo aniversário da execução de Salvador Puig Antich, sua ação e a do MIL devem ser recordadas para evitar que os "democratas" recuperem essa luta em benefício próprio. Se Antich ainda vivesse, provavelmente não distinguiria entre o que foi o franquismo e o que é a social-democracia. Veria como a ditadura do capital segue exercendo seu poder implacável sobre os trabalhadores e como, ainda que modificadas as formas, os fundamentos seguem sendo os mesmos.

Adolfo (Gijón/Espanha)

Texto publicado no jornal CNT (março de 1994), traduzido pelo Coletivo de Tradução do CEL.

Nota da CNT:

Poucos se recordam que no mesmo dia em que foi executado Puig Antich, a ditadura espanhola assassinava, através do mesmo método outro libertário: Heinz Chez, simpatizante da CNT. Nascido na Polônia, Chez fugiu deste país, perseguido pela polícia stalinista, e foi trabalhar na Espanha como marinheiro. O governo "socialista" polonês não moveu um dedo para salvar-lhe a vida, alegando que não mantinha relações diplomáticas com a ditadura franquista.

Notícias dos Estados:

Paraná: O GRAVIDA informa que um grupo de aproximadamente 30 pessoas está envolvido na criação de uma rádio livre, a *Burro Bravo FM*. Foi lançado, em Curitiba, o curta metragem *Pão Negro - Um Episódio da Colônia Cecília*, de Valêncio Xavier. São 40 minutos de emoção, paixão e anarquismo, desde Rossi e Malatesta até depoimentos com descendentes dos membros da Colônia.

Santa Catarina: Ainda não temos notícias detalhadas, mas parece que o seminário de Pedagogia Libertária foi um sucesso. Paralelamente, houve um encontro que reuniu anarquistas dos três estados do Sul. Aguardem os desdobramentos deste evento.

Alagoas: Criado na cidade de Maceió o grupo *Atitude Libertária-AL*, que pretende fazer panfletagens e batalhar por um informativo bimestral. A/C Luciano; R. Santo Antônio, 577; Ponta Grossa; CEP 57015-000; Maceió/AL.

Rio Grande do Norte: O MAP/RN mudou de nome e agora se chama *Grupo Afim*. CP2644; CEP 59025-970; Natal/RN.

Minas Gerais: Os núcleos da *União Libertária* vem agitando as alterosas. No dia 09/07 show em Carmo da Cachoeira; no dia 15/07 exposição de zines e palestra em Alfenas; no dia 17/07 ato anti-militarista em Luminárias e, no dia 24/07, reunião geral da ULMG.

São Paulo: O CAF, o *Coletivo Altruista*, a JL e o MAP organizaram no dia 30/07, na sede do CCS, um show contra a homofobia, que contou com a participação de várias bandas. O MAP de Tatuí informa dos atos anti-militaristas/anti-nuclear nas cidades de Tietê (06/08) e Tatuí (07/08). A *União Libertária* vem realizando com sucesso uma jornada de manifestações pelas cidades do interior, sob o tema "Desobediência Civil e Voto Nulo". Já rolaram atos nas cidades de Campinas (02/07), Jundiaí (09/07) e Americana (16/07).

Publicações Recebidas:

Nacionais: Recebemos tantas publicações nos últimos tempos que não há espaço para os endereços. Quem se

interessar, peça a lista. Valeu a todos e parabéns pelo trabalho! Aí vão: *Sobrevivência* 2, *Manifesto* 1, *O Altruista* 9, *Tesão* 3, *Gritos Ácratas* 5, *Sala dos Espelhos* 1, *Combate Sindical* 0, *Resistência e Luta* 2, *Pequena Atitude* 4, *Emancipação* 1, *O Libertário* 33 e 34, *Coleta* 1, *Resistência Anarquista* 13, *Flores Mortas* 1, *Resistance* 1 e *Bigorna* 12 (SP); *Boletim do CECA* 17, *Info MAP/SC* 4 e *Refugo Zine* (SC); *Quadrinhos Independentes* 9, *Sem Autoridade* 2, *Epidemia* 1, *Insubordinação Ácrata* 1, *Anistia* 4 e *Phobus* 3 (MG); *Humanismo* 2 e 3 (SE); *Cultura Suburbana* 4 (PA); *Via Direta* 10, *Folha de Parreira* 16, *Apocalipse Final* 4 e *Info Libertário - ULM* 2 (PR); *Causas para Alarme* 3 e *Bateria Mental* 1 (ES); *Cifrão Fuck Off* 2 (BA); *IBASP* 34 (PE); *Consciência Libertária* 4 e *Zine Ó* 10 (RJ); *A Nível de...* 1 e *Jorro Quente* 2 (RS); *Cárceres* 2 e *Jornal Underground* 1 (MT).

Internacionais: Também recebemos com frequência: *A-Infos e Solidaridad* (Uruguai); *L'Unite Humaine* e *On a Faïme!* (França); *Cadernos Insurreição* (Portugal); *Actual Action* (Japão); *La Hoja* (Espanha); *Liberarsi* (Itália); *Boletim do CIRA* (Suíça) e *Exergesi* (Grécia).

ATIVIDADES

N 02/08 - Movimento Anarquista na França - Jerome Varquez (FA)

A 09/08 - Revoltas Urbanas no Início do Século - João Madeira

R 16/08 - Esporte: Energia da Alienação? - Debate

C 23/08 - Antimilitarismo - Debate

O 30/08 - Anarquismo no Brasil - 1964/1985 - Ideal Peres

Local: IFCS - UFRJ, sala 212, Lgo. de São Francisco, 1 - Centro.
Terças às 19:00h

REDE DE INFORMAÇÕES: * CEL CP14576 .CEP22412-970 Rio/RJ * LIBERNETE CP5140 CEP88040-970 Floripa/SC * NAP/SP CP56110
CEP03999-970 * MAP/SP CP3204 CEP01060-970 * VIA DIRETA CP3395 CEP82000-970 Curitiba/PR * ANA CP78 CEP11510-970 Cubatão/SP
LIBERTÁRIOS NO RIO: UTOPIA CP15001 CEP20155-970 * MAP/RJ CP68003 CEP21944-970 * SEMENTE LIBERTÁRIA CP46531 CEP20562-970



...AMORE MIO